

Relações educacionais do *podcast* brasileiro com as hierarquias expressivas *online*

4

*Educational relations of brazilian podcast
with expressive hierarchies online*

Eugênio Paccelli Aguiar Freire*

Resumo: Dominique Wolton (2007) sustenta que as tecnologias da informática encontram-se aptas a promover um exercício tecnológico no qual os usuários se encontrem em situação de igualdade. A partir dessa perspectiva, torna-se válido esperar que a vasta disseminação do uso de ferramentas *online* no Brasil repercuta o fenômeno referido, constituindo um contexto pautado pela cessão igualitária de visibilidade à expressão dos diversos indivíduos ali inseridos, instituindo, assim, um cenário apto ao diálogo educativo por permear-se por um tratamento igualitário dispensado a seus diversos falantes. O presente artigo, oriundo da tese *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação* (FREIRE, 2013c), buscou investigar se a derrocada hierárquica aludida realmente ocorre no âmbito nacional *online* do *podcast*, tecnologia de oralidade distribuída sob demanda. Para isso, este trabalho analisou, a partir de uma pesquisa documental *online*, a origem produtiva dos *podcasts* de maior visibilidade na internet brasileira, considerando do mesmo modo as esferas dos *blogs* e *microblogs*, de modo a relativizá-las ao cenário do *podcast*. Os resultados desta investigação indicaram que, ao contrário do que se observou em outras esferas *online*, o uso nacional do *podcast* demonstrou promover a superação de hierarquias que privilegiam certos indivíduos, especialmente aqueles referidos como “celebridades”, em detrimento dos demais, na visibilidade de suas expressões em meios tecnológicos.

Palavras-chave: Oralidade digital. Tecnologia de oralidade. *Podcast* educativo.

* Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, Natal, RN.
E-mail: paccellifreire@gmail.com

Abstract: Dominique Wolton (2007) argues that information technologies are able to promote a technological exercise in which users are on an equal footing. From this perspective, it is reasonable to expect that the wide spread use of online tools in Brazil reflected the phenomenon above, providing a context marked by egalitarian assignment of visibility to the expression of many individuals there inserted, thereby establishing a scenario fit the educational dialogue by permeate up for equal treatment meted out to its various speakers. This paper derived from the thesis *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação* (FREIRE, 2013c), investigates whether the aforesaid hierarchical collapse actually occurs at the national online podcast, technology orality distributed demand. For this, this paper will analyze the source of productive podcasts increased visibility in Brazilian internet, considering the same way the spheres of blogs and micro – blogs in order to relativize them to the scene of the podcast. The results of this investigation indicate that, contrary to what was observed in other areas online, using national podcast demonstrated promote overcoming hierarchies that privilege certain individuals, especially those referred to as “celebrities” at the expense of others in the visibility their expressions in technological means.

Keywords: Digital Orality. Technology orality. Podcast educational.

Introdução

Wolton (2007) entende a informática como um meio potencial de fuga de hierarquias vistas em outras esferas tecnológicas. Esta concepção é ilustrada pela afirmativa do estudioso de que, “diante do computador, todo mundo está em pé de igualdade”. (WOLTON, 2007, p. 88).

A concepção referida apresenta grande importância para a educação. Isso ocorre porque, mostrando-se válida tal assertiva, a constituição expressiva dos meios *online* não estaria marcada pela reprodução das assimetrias que oferecem aos sujeitos, nos meios tecnológicos tradicionais, visibilidades expressivas distintas. Estas costumam favorecer um seletivo grupo de indivíduos, que angaria um lugar dentre as imagens e vozes que chegam todos os dias aos lares brasileiros. Tal grupo, apoiado pelas empresas de informação, é formado por pessoas de larga notoriedade, referidos comumente como “celebridades”.

O caráter seletivo da expressão tecnológica nos meios tradicionais ocasiona nestes uma significativa restrição educacional. A eleição de alguns

poucos que falam para muitos, que se limitam a escutar, constitui um cenário monologal, distante de uma circunstância dialógica, propícia à promoção de práticas educativas. Isto é especialmente válido se considerado o referencial educativo de Paulo Freire, para o qual dialogar é praticar a educação. (FREIRE, 1971, p. 66).

Levando em conta a corrente situação brasileira de ampla disseminação de computadores entre os diversos grupos socioeconômicos, incluindo até mesmo os de menor renda (CGIBR, 2011), a confirmação do posicionamento de Wolton (2007) implicaria a constituição, no âmbito informático, de um cenário tecnológico marcado pela superação da hierarquia vista nos meios tradicionais, constituindo, assim, uma importante mudança, favorável ao desenvolvimento da esfera educativa não formal. Por essa razão, o presente artigo, oriundo da tese *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidade e implicações de uma tecnologia da comunicação* (FREIRE, 2013c), buscou investigar a hipótese levantada, examinando, para tanto, se o campo em questão realmente pauta-se pelo modo de funcionamento apontado por Wolton (2007). Tal análise foi direcionada ao *podcast*, a fim de observar o papel daquele diante das tradicionais assimetrias expressivas de cenários tecnológicos nacionais.

Metodologia

Este estudo foi realizado a partir da categoria qualitativa, por meio de uma pesquisa documental. Nela, o olhar do pesquisador focou-se em documentos *online* pertinentes ao exercício de *blogs*, *microblogs* e *podcasts*. No que se refere a estes últimos, foi lançado um olhar à *podosfera*: termo utilizado como referência ao cenário formado pelo conjunto de *podcasts* veiculados no Brasil.

A grande quantidade de material disponível em *podcast* propiciou um “mergulho” nesse universo. Tais realizações se acumulam de modo *online* em uma diversidade de programas e, dentro destes, há um considerável número de episódios – produções brasileiras como *Rapaduracast*¹ e *Nerdcast*,² por exemplo, que já ultrapassam as trezentas edições.

A carência de dados oficiais acerca do uso nacional de *blogs* e *microblogs*, por sua vez, direcionou a coleta de dados deste estudo ao

¹ Disponível em: <cinemacomrapadura.com.br/cat/rapaduracast-podcast>.

² Disponível em: <jovemnerd.com.br/categoria/nerdcast>.

uso de informações de audiência disponibilizadas pelos próprios provedores dos serviços, como o *Twitter*.

A partir dos instrumentos descritos, o exame proposto no presente artigo será iniciado pela apresentação da tecnologia do *podcast* e de suas especificidades. Em seguida, uma pesquisa documental de registros *online* das maiores produções nacionais, relacionadas ao universo dos *blogs* e *microblogs*, será posta em curso, a fim de examinar o funcionamento da cessão de visibilidade expressiva naquele contexto. As constatações dessa análise serão relativizadas à observação do *podcast* nacional, a qual seguirá parâmetros similares ao procedimento de observação previamente descrito. Tal ação servirá para amparar o desvelamento da posição do *podcast* diante das hierarquias que permeiam os contextos tecnológicos abordados.

A tecnologia *podcast*

Não seria inadequado afirmar que, de um ponto de vista técnico, o *podcast* consiste de “um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na internet”. (PRIMO, 2005, p. 17). Embora existam *podcasts* destinados apenas à veiculação de músicas, a maioria dessas produções realiza-se por meio de falas dos participantes, promovendo exposições de conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre temas diversos.

É apresentada aqui uma tecnologia recente, cuja origem remonta ao ano de 2004. Em relação aos seus aspectos técnicos e à origem de sua palavra peculiar, Ketterl, Mertens e Morisse explicam que “o termo *podcast* descreve a produção, distribuição e *download* automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela internet (2006, tradução nossa)”.³ Desta feita, enquanto na rádio os programas são transmitidos em um determinado horário, obrigando o ouvinte a estar disponível naquela hora ou, de outra forma, não poderá ter acesso ao conteúdo, no *podcast* o programa é distribuído de modo a ser baixado exatamente como um arquivo de música. Este, dentre outros fatores que não poderão ser analisados neste artigo, constitui o *podcast* como uma tecnologia que, embora detenha semelhanças ao rádio, destaca-se

³ The term *podcasting* describes the production, distribution and the automatic *download* of audio data from a publisher to a subscriber over the internet.

como uma esfera produtiva notadamente distinta da radiofônica, marcando ambas como tecnologias educacionais particulares. (FREIRE, 2012a, p. 19).

Além de poder ser baixado como qualquer outro arquivo, clicando-se em um *link* postado em *site* ou *blog*, o *podcast* também propicia uma recepção periódica de modo automatizado, através de um sistema de RSS.⁴ Na verdade, essa função, que habilita a possibilidade de assinatura de um *podcast* e, igualmente, colabora ao estabelecimento de uma periodicidade em sua publicação, foi o critério original a diferenciar qualquer postagem de áudio em um *blog* – conhecidas como *audioblogs* – de um *podcast*.

A miniaturização dos dispositivos de áudio, bem como a incorporação de funções de tocador de MP3 em telefones celulares, aparelhos de MP4,⁵ até mesmo algumas câmeras fotográficas digitais, associa a execução do *podcast* a diversos aparelhos, além de possibilitar sua escuta em inúmeras situações e momentos do dia a dia. A produção nessa tecnologia também apresenta teor facilitado. É possível afirmar que, para a realização de um *podcast*,

basta ao produtor possuir um computador de capacidade média, fone de ouvido ou caixas de som no seu PC, um microfone (de preço bastante reduzido em modelos mais simples, girando em torno de R\$ 10), um programa de gravação e edição de áudio, como o *Audacity* e uma conexão com a internet de velocidade média. (FREIRE, 2010, p. 114).

A gravação pode ser feita também por meio de diversos outros equipamentos, que vão desde tocadores de MP3 e telefones celulares com capacidade de registro sonoro, gravadores digitais, além de outros dispositivos de captura de som. Os *softwares* necessários para a realização dos programas também são simples e, alguns deles, gratuitos. (CRUZ, 2009, p. 76). A viabilidade financeira da produção em *podcast* ressalta-se também pela possibilidade de sua disponibilização *online* sem custos.

⁴ Abreviação de “really simple syndication”, que significa “distribuição realmente simples”. Trata-se de uma ferramenta que permite a assinatura de conteúdos digitais periódicos, os quais são recebidos quando de sua atualização. A funcionalidade é utilizada costumeiramente para a assinatura de *blogs* e *podcasts*.

⁵ Formato digital que comporta, além de áudio, vídeo.

Isso ocorre em função da presença de diversos serviços de armazenamento automatizado gratuitos de *podcasts*, como os americanos *PodOmatic*⁶ e *PodBean*,⁷ o mexicano *Poderato*⁸ e o brasileiro *PodcastOne*,⁹ que dispõem de sistemas intuitivos para postagem de *podcasts*.

Em vista do exposto, o *podcast* desvela facilidades de produção e acesso justificantes de sua larga disseminação e oferecimento de novas possibilidades educacionais práticas. Nesse contexto, apesar dos aspectos técnicos de vinculação a arquivos digitais de áudio, a tecnologia aqui tratada dispõe de uma modalidade voltada para deficientes auditivos, o “*podcast* para surdos”. Essa realização trata-se da transcrição das falas dos programas para a escrita, realizada a partir do cuidado em preservar a oralidade das expressões transcritas, por meio da manutenção do modo expressivo próprio dos *podcasters* (FREIRE, 2011a, p. 201) – termo que define aqueles que produzem *podcasts*.

Assim, a consideração de um entendimento educacional unificador das esferas sonoras e escritas do *podcast* possibilita que essa tecnologia seja entendida além de seu foco técnico. Por essa ótica, o *podcast* é caracterizado não como uma tecnologia de áudio, mas de oralidade. (FREIRE, 2013b, p. 42). Além disso, suas características apresentadas repercutem no Brasil em um exercício tecnológico “permeado pela pluralidade, pelas possibilidades de expressão livre, pela ausência da hierarquia típica da separação entre falantes – produtores – e ouvintes – audiência –, expediente regular das mídias comerciais”. (FREIRE, 2013d, p. 104). Em vista disso, o *podcast* é constituído como uma tecnologia essencialmente livre, razão pela qual se torna sensato defini-lo como um “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons”. (FREIRE, 2013b, p. 47).

A partir das perspectivas expostas, o *podcast* ganha importância como recurso educacional, em vista das características descritas tornarem aquela tecnologia apta a propiciar novos modos de realização de atividades educacionais. No âmbito escolar, o uso do *podcast* pode contemplar ações de ampliação temporal, associando a audição de falas expositivas a

⁶ Disponível em: <www.podomatic.com>.

⁷ Disponível em: <www.podbeam.com>.

⁸ Disponível em: <www.poderato.com>.

⁹ Disponível em: <www.podcast1.com.br>.

diversos tempos e espaços, pelo uso de arquivos digitais de áudio, além de prover o reaproveitamento de materiais de outras tecnologias, como o rádio. (FREIRE, 2013a). A tecnologia aqui tratada demonstra igualmente colaborar ao exercício de atividades pedagógicas lúdicas, oriundo da associação dos recursos sonoros do *podcast* à expressividade da produção de programas pelos discentes. Desta feita, a tecnologia em questão pode prover uma apresentação escolar mais atrativa de temas tidos como sisudos.

Fora de contextos formais, o *podcast* corriqueiramente constitui-se em mote para a reunião de sujeitos que, compartilhando um gosto em comum por um tema abordado em um *podcast*, acabam exercitando um diálogo educacional nas seções de comentários dos *blogs* das produções, por fóruns de redes sociais aglutinadores dos ouvintes de um programa, bem como por meio do contato direto com os produtores. (FREIRE, 2013d, p. 122). O teor educacional daquela tecnologia, além disso, estende-se ao cenário que constitui o foco de análise deste artigo, como será analisado a seguir. Por tais quesitos, constata-se que o *podcast* potencializa ações educacionais mais interessantes, diversificadas e ricas, razão pela qual se justifica a relevância do lançamento de um olhar analítico à esfera expressiva do exercício nacional dessa tecnologia.

Análise de dados

Encontra-se mundialmente em curso uma circunstância de significativa inserção da *Web 2.0* (O'REILLY, 2005, p. 12), a qual reverbera no cenário nacional. A *Web 2.0* é constituída por tecnologias que, embora se distingam por suas formas expressivas, apresentam similaridades nas esferas produtivas e distributivas, marcadas, respectivamente, pela realização facilitada por sistemas pré-formatados e pela disponibilização gratuita de arquivos sob demanda. Desta feita, para o alcance dos objetivos deste artigo, inicialmente importou investigar, em paralelo ao que pôde ser observado no campo do *podcast*, as perspectivas de quebra hierárquica das tecnologias da *Web 2.0* em seu uso brasileiro.

No contexto referido, são disseminados em larga escala *blogs* de audiência massiva pertencentes a grandes empresas de informação, em especial a emissoras de TV, como Globo e Rede Record, respectivamente detentoras do *Bloglog*¹⁰ e *R7*.¹¹ No que diz respeito a *micro-blogs*,

¹⁰ Disponível em: <bloglog.globo.com>.

¹¹ Disponível em: <entretenimento.r7.com/blogs>.

igualmente as realizações *online* são fortemente pautadas pelo que acontece nas TVs, com a diferença de que, ao invés das próprias emissoras, são as “celebridades” televisivas – as quais incluem atores, cantores, apresentadores, esportistas – que monopolizam a maioria do tráfego de usuários. Tal constatação é sustentada pelos índices de audiência do *Twitter*. Nesse serviço, a partir do qual milhões de usuários acessam as falas daqueles que escolhem “seguir”, dos dez perfis de maior audiência, nove pertencem a celebridades, restando um perfil de um programa televisivo. (POP, 2013, p. 1). Observou-se, assim, que no âmbito dos *blogs* é comum que a cessão de visibilidade expressiva de outras esferas tecnológicas ganhe reverberação.

Essa transposição da visibilidade dos grandes veículos informativos para o meio *online* acaba por reproduzir nesses, em grande medida, a lógica da divisão “produtores x consumidores” (ANDRADE, 2013, p. 6) dos veículos informativos tradicionais, na qual a posição de ter disseminada largamente sua expressão é lograda hegemonicamente a pessoas eleitas, diversas vezes, por meio de critérios que poderiam ser qualificados como pouco adequados a uma perspectiva de crescimento educacional. Nesse cenário, acaba restando ao público uma posição desigual de visibilidade expressiva. Essa relação torna-se notória, caso sejam comparadas as chances de que, por exemplo, um *Twitter* ou *blog* de uma celebridade chegue ao público em comparação ao similar de alguém alheio ao cenário de notoriedade midiática.

A constatação apresentada acaba por contrapor o entendimento de Wolton (2007, p. 88) de que, no uso da informática, “não há mais hierarquia *a priori*”. Em razão das análises realizadas até aqui, é sensato afirmar, de forma oposta ao entendimento daquele estudioso, que, diante do computador *online* há hierarquia principalmente *a priori*. Isso ocorre porque é no início que se encontra o momento de maior propensão à presença de uma divisão hierárquica no âmbito *online*. Afinal, é nas etapas iniciais de vida das produções que se encontra o momento de maior propensão à presença de uma divisão hierárquica no âmbito *online*. A observação, do meio *online* sugere que a entrada de “não celebridades”, nos grupos de maior visibilidade advém normalmente de seu trabalho posterior, como exemplificam casos como o da “twiteira” *Twitress*.¹² (PRIMO, 2011, p. 174).

¹² Pseudônimo da publicitária Tessália Serighelli, que ganhou imensa notoriedade por meio de seu *Twitter*, o qual chegou a ter mais de 100 mil “seguidores” (assinantes). Tal popularidade contribuiu para que a publicitária adentrasse a TV, participando, em 2010, do programa *Big Brother Brasil*, da Rede Globo.

Em uma inferência geral, é válido afirmar que se uma produção *online* de uma celebridade for disponibilizada no mesmo momento de outra de alguém destituído de tal notoriedade, certamente a audiência daquele será inicialmente maior do que deste último, fazendo com que haja, *a priori*, a hierarquia *online*. Apesar disso, caso após alguns meses a produção do sujeito não notório cause grande repercussão, é possível que este ultrapasse a audiência da produção *online* da celebridade citada neste exemplo hipotético.

Ressaltando o ponto de vista exposto, a presença também de “não celebridades” entre produções de grande audiência – principalmente no âmbito dos *blogs* – atesta que a hierarquia *online* pode ser contornada, *a posteriori*, em vista das possibilidades próprias da *Web 2.0*. Portanto, a citada assertiva de Wolton (2007) poderia, pelo exposto, ser sobreposta pela afirmação de que, diante do computador, da internet, há hierarquia *a priori*, mas pode não haver *a posteriori*.

Neste momento, emerge a questão: Sendo uma tecnologia da *Web 2.0*, como o *podcast* relaciona-se à distribuição expressiva desvelada na presente análise? Para responder tal questão, necessita-se analisar o cenário expressivo *online*. Neste, o *podcast* demonstra possuir características distintas daquelas previamente observadas no exercício nacional de *blogs* e *microblogs*.

Embora não existam números oficiais da audiência do *podcast* no País, a observação da *podosfera* brasileira desvelou, ao contrário do cenário apresentado por outras tecnologias da *Web 2.0*, um contexto significativamente ausente de uma inserção massiva de produções realizadas por grandes empresas midiáticas ou celebridades. A constatação ganhou subsídio pela observação das votações nacionais direcionadas à eleição dos maiores *podcast* do País. Nestas,¹³ constatou-se a ausência de programas protagonizados por figuras previamente célebres em outros meios.

¹³ Dentre tais votações, é possível destacar o Prêmio *The Best of Blogs* 2007, acessível em: <thebobs.com/português>; Prêmio *Podcast* 2009, acessível em: <www.premiopodcast.com.br>; *Youpix* 2013, acessível em: <youpix.com.br/premiacao/veja-quem-sao-os-finalistas-do-melhores-da-websfera-2013>.

Resultados

A observação do cenário desvelado pelo olhar lançado neste estudo indicou que, no exercício nacional do *podcast*, a hierarquia *a priori* perde força, propiciando uma situação potencialmente mais apta para a cessão de visibilidade a vozes, independentemente de sua notoriedade prévia, diante da abstenção de um “ofuscamento inicial” de produções pequenas diante de *podcasts* de grandes redes televisivas ou celebridades. Assim, o cenário analisado apontou que, no âmbito de visibilidade expressiva, o *podcast* nacional ultrapassou a hierarquia vista em meios tradicionais como rádio e TV, indicando ter superado, até mesmo, a hierarquia *a priori* detectada no exercício dos *blogs* e *microblogs*.

Tais quesitos hierárquicos depõem contrariamente ao suposto papel da internet como esfera necessariamente marcada pela superação de desequilíbrios sociais, dentre os quais se incluem aqueles relacionados à distribuição de visibilidade expressiva. Ao reverberar as desigualdades dos meios tecnológicos tradicionais, as referidas instâncias da internet acabam suprimindo um importante exercício de ampliação educativa em esferas não escolares: a cessão social de falas a partir de um teor de equidade.

A prática referida direciona-se à educação por propiciar a aproximação de vozes exprimidas e ouvidas a partir de um modo que, por prescindir de desequilíbrios hierárquicos, torna-se capaz de ir além de uma estrita troca de informações. Afinal, é apenas pela cessão igualitária de voz a todos que se torna possível pôr em curso um diálogo em que interlocutores exerçam, junto a outro, a “co-participação no ato de pensar” (FREIRE, 1971, p. 66), essencial ao crescimento educativo. A relação citada faz referência àquela que se dá por meio da consideração do outro enquanto diferente, mas não desigual. (ANDRADE, 2012a, p. 1).

Os dados de audiência analisados, todavia, indicaram não serem sensatas afirmações que imputem assertivamente às esferas dos *blogs* um papel de meras reprodutoras dos desequilíbrios de visibilidade expressiva vistos nos meios tradicionais. A inserção de vozes outrora “anônimas” no grupo de falantes de grande visibilidade *online* sustenta que, ainda que resultado da superação de uma hierarquia inicial, a quebra do privilégio à fala de uns em detrimento de outros constitui uma característica marcante no exercício nacional *online*.

Ainda assim, constatou-se que as descritas especificidades do *podcast* o caracterizam como uma tecnologia detentora de destacado teor

educacional no campo aqui em estudo. Embora dotado de facilidades produtivas e distributivas similares àquelas tidas na esfera dos *blogs* e *microblogs*, o *podcast*, como visto, ultrapassa restrições hierárquicas típicas dos meios *online*. A posição desta tecnologia, diante das demais no meio *online*, marca-a como promotora de uma cessão expressiva, propícia a fomentar cenários permeados por um relacionamento dialógico de diversas falas.

A relevância educacional desse cenário remonta ao papel fundamental que a veiculação de vozes múltiplas e a cessão de visibilidade expressiva para os sujeitos possuem no exercício de uma educação dialógica que supere os muros da escola, protagonizada pela aproximação de vozes *online*, para a apropriação do *podcast* como ponto de encontro para o diálogo educacional ambicionado por Paulo Freire (1971), no qual o privilégio expressivo dá lugar à consideração equilibrada de vozes igualmente ouvidas no exercício educacional.

Considerações finais

A possibilidade de quebra hierárquica no uso das tecnologias da informática, apontada por Wolton (2007), demonstrou possuir em sua efetivação significativas limitações no exercício brasileiro das ferramentas da *Web 2.0*: *blogs* e, em especial, no *microblog twitter*. Nesses sistemas, as expressões de celebridades repercutem a visibilidade que possuem nos meios tecnológicos tradicionais; desse modo, ofuscam significativamente as falas no âmbito *online* daqueles que não dispõem de uma posição de notoriedade prévia. Constatou-se que tais restrições, contudo, não reverberam de forma similar no campo do *podcast*.

As análises do presente estudo apontaram que o *podcast* insere-se, no Brasil, a partir do provimento de visibilidade a produções tecnológicas, de modo a que estas superem a dicotomia “produtores vs. consumidores” dos âmbitos tecnológicos tradicionais. Além disso, constatou-se que o *podcast* permite que *a posteriori* seja ultrapassada a hierarquia *a priori*, vista em tecnologias da *Web 2.0*, dominadas por indivíduos já detentores do espaço restrito dos grandes veículos de informação, como as principais emissoras televisivas do País.

Em virtude das características percebidas, concluiu-se que o *podcast*, diante de outras tecnologias da *Web 2.0*, é caracterizado como uma tecnologia especialmente apta a servir como meio para o exercício da expressão de múltiplas vozes de forma igualitária.

Referências

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. *Fragmentação e interação dos meios*. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon>. Acesso em: 13 out. 2013.

_____. *Entrevista oral de orientação concedida a Eugênio Paccelli Aguiar Freire*. Natal, março de 2012.

CGIBR (Comitê Gestor da internet no Brasil). *TIC Domicílios e Empresas 2010*. Disponível em: <<http://www.cetic.br/tic/2010/index.htm>>. Acesso em: 13 out. 2013.

CRUZ, Sônia Catarina. O *podcast* no ensino básico. In: CARVALHO, A. A. (Org.). *Actas do Encontro sobre Podcasts*. Braga: CIEd, p. 65-80, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2013.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aplicações escolares do *Podcast*. In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperemídia para Aprendizagem (CONAHPA), 6, 2013a, João Pessoa, 2013. *Anais do ...*, 2013. Disponível em: <http://66.7.199.78/~andreen/Anais-CONAHPA-2013/assets/aplicacoes_escolares_eugenio.pdf>. Acesso em: 01 out. 2013.

_____. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013b. Disponível em: <eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>. Acesso em: 13 out. 2013.

_____. Distinções Educativas entre Rádio e Podcast. *Revista PRISMA.COM*, n. 18, 2012a. Disponível em: <revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/1418>. Acesso em: 13 out. 2013.

_____. *Construindo um modelo de referência à participação ativa dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente online*. Natal, 2010a. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <bdt.d.bczm.ufrn.br/tesedesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-12-17T072926Z-3169/Publico/EugenioPAF_DISSERT.pdf>. Acesso em: 13 out. 2013.

_____. O *podcast* como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 24, n. 40, maio/ago. 2011a. Disponível em: <cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/view/210/showToc>. Acesso em: 13 out. 2013.

_____. *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação*. Natal, 2013c. 338 p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://bdt.d.bczm.ufrn.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6532>. Acesso em: 13 out. 2013.

_____. Podcast: novas vozes no diálogo educativo. *Interações*, n. 23, p. 102-127, 2013d. Disponível em: <revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/2822>. Acesso em: 13 out. 2013.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

KETTERL, Markus; MERTENS, Robert; MORISSE, Karsten. Alternative content distribution channels for mobile devices. In: *Microlearning Conference Learning Working & Living in New Media Spaces*, 1, 2006, Innsbruck, Austria. Alternative content distribution channels for mobile devices. Disponível em: <http://www.informatik.uni-osnabrueck.de/papers_pdf/2006_02.pdf>. Acesso em: 25 set. 2008.

O'REILLY, Tim. *O que é Web 2.0: padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software*. 2005. Disponível em: <randolph.com.br/uniso/wp-content/uploads/2012/09/texto_complementar_web2_tim_oreilly.pdf>. Acesso em: 13 out. 2013.

POP. *Top 10 usuários brasileiros com mais seguidores no Twitter*. Disponível em: <<http://top10mais.org/top-10-brasileiros-com-mais-seguidores-no-twitter>>. Acesso em: 13 out. 2013.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no *podcasting*. *Intertexto*, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

_____. De narcisismo, celebridades, celetoides e subcelebridades: o caso Tessália e sua personagem Twittess. *Comunicação Mídia e Consumo*, v. 7, n. 20, p. 159-189, 2011. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/280/0>>. Acesso em: 13 out. 2013.

WOLTON, Dominique. *Internet, e depois?* Uma teoria crítica das novas mídias. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Submetido em 20 de setembro de 2013.
Aprovado em 31 de janeiro de 2014.